> Uma reza para o que há de vir

> A prayer for what it is to come

por Marina de Moraes Taffarel

Graduada em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS). E-mail: marinamtaffarel@gmail.com. ORCID 0000-0002-8105-5577.

por Raísa Inocência

Doutoranda em Filosofia pela Universidade de Toulouse Jean Jourès (UT2J), no Laboratório TRANSMIS, na linha de pesquisa de Descolonização do Pensamento. E-mail: inocencia.raisa@gmail.com. ORCID 0000-0002-7520-5436.

> Ensaio visual recebido em 21.06.2020 e aceito em 26.06.2020.

Não há nenhuma dúvida de que a caça às bruxas foi
uma iniciativa política prioritária.

Silvia Federici¹

¹ "Il ne fait alors aucun doute que la chasse aux sorcières ait été une initiative politique majeure".
Silvia Federici, *Caliban y la sorcière: Femmes, corps et accumulation primitive*, p. 269. Tradução
nossa.

A partir da coleta e organização de correspondências digitais cotidianas trocadas por nós – duas mulheres que nunca se encontraram ao vivo, mas que trabalham a distância juntas há mais de um ano –, este ensaio visual especula uma desarticulação, num sentido cognitivo, da língua e da linguagem colonizante, partindo da escrita através de si como exercício de inscrição no mundo, como forma de insurreição e cura. São criados diálogos com escritos de Gloria Anzaldúa, Maria Lugones e outras, organizando imagens e poemas, banhos e levantes, asé e escuridão.

Figura 1
Marina, *Nascimento*, Carta de tarot, 2020.

Figura 2
Marina, *Banho*, 2020.

Figura 3
Raísa, *Banho*, 2020.

Iemanjá minha mãe Ìyá que guia e cuida de minha cabeça

Figura 4
Marina, *Carta de tarot*, 2020.

Figura 5
Marina, *Banho*, 2020.

Figura 6

Raísa, *Banhos*, 2020.

Sem folha não tem orixá,

Desde que converso com Marina, percebo que existe um caminho, uma estratégia, que nomeamos com a ludicidade do jogo, mas também com o ritmo que atribuímos ao oráculo.

O primeiro momento de meditação na problemática que se coloca, o que se espera responder – meu caso, casa. Em seguida, o jogo, a técnica, o ato da ação, o agir propriamente dito. Para finalmente ver a resposta do jogo: como o jogo de búzios, ele inscreve uma mensagem.

Ontem, quando fiz o banho, o fiz sabendo dessa temporalidade, da tentativa e erro da ciência, da espera e de observar os enredos a que devo me consagrar. É de uma entrega e de uma presentificação que estamos falando. Não me demoro. Chego, disponho os ingredientes no círculo que escolhi, porque tem árvore, porque tem lixo, porque tem pintura de mar, odoyá minha mãe Iemonja (que tem tantos nomes diferentes).

Uma hora a taça de vinho cai e quebra, e mancha tua mãe ou aquilo que a presentifica (figura bordado). Lavei-a, rezando, rezando por casa, rezando por casa que seja casa, não roommate, eu quero uma casa! E olha que já teve situações que a perdi porque me afobei. Ora, quem neste mundo pandêmico não tem sintomas de pânico? Só se for um lord pra não se sensibilizar.

Daí rezo, rezo como uma rezadeira, das minhas raízes, da minha avó que viva me dá bença e uns conselhos da hora, quando ela acha o rapaz feio ela diz que ele esconde a beleza hahaha. Dar e banalizar o bem, a generosidade...

Não são promessas de político se você cuida a si mesmo de antemão e depois tenta espalhar como o vento espalha o alimento de abelhas e que frutifica de flores, mais flores, mais plantas.

Somos dessas, né, Marina? Plantadoras de sonho policultura de imaginários...

Banho de Raísa, do pescoço para baixo em cima de lençóis e imagens de casa:

1 pitada de Manjerição

1 punhado de Boldo plantado em casa

1 pitada de Alecrim

1 cápsula de óleos essenciais para alergia

Imaginar Iemanjá com vinho, que de ritual, o vinho e o bordado (presentificação das forças), ocorreu assim a reza.

Primeiro dia do Inverno e do Verão.

Um oráculo e dois banhos –

Para desatar, desatar nossa escrita de nós, desnortear-se, para criar outro caminho como guia. Raísa me escreveu:

Tenho que te agradecer

Pois você me instigou algo necessário,

De rezar pro que há de vir.

Figura 7
Marina, *Noite*, 2020.

Escolho o oráculo que *pressagia* uma gravidez:

Rezo pela gravidez da noite,
vou esperar mamãe ir dormir.

Daqui pra frente rezo para o mundo escurecer,
rezo para que possamos nos lançar na escuridão.

O jardim de noite,
cerco-me de sombras sem mais clarezas, certezas.

Fechar clareiras.

Não consigo parar de me perguntar:
como criamos outra cognição?

Figura 8
Marina, *Levante*, 2020.

Tem dias que não sei como fazer pra levantar da cama, como levantar do sofá, como levantar da cadeira, como levantar do chão. Tem dias, porém, que eu fico pensando em como o meu levantar todos os dias, ainda que com dificuldade, é um levante em si, uma grande e enorme micro revolução. Nesses dias eu fico pensando na escrita.

esqueça o quarto só pra si - escreva na cozinha, tranque-se no banheiro. Escreva na fila da previdência social, no trabalho ou durante as refeições, entre o dormir e o acordar. [...] enquanto lava o chão, ou as roupas, escute a palavra ecoando em seu corpo. Quando estiver deprimida, brava, machucada, quando for possuída de compaixão e amor. Quando não tiver outra saída senão escrever².

² Gloria Anzaldúa, *Falando em línguas*: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo, 2000, p. 233.

Figura 9
Marina, Levante, 2020.

Raísa, lavo a louça e escrevo sobre a importância da gente escrever, escrevo sobre a dificuldade que temos de escrever, escrevo para falar sobre as tantas voltas que dou para adiar a escrita. Escrevo afirmando e perguntando como fazemos para continuar inscrevendo-*nas* no mundo, pois nossa escrita é um levante em si. Escrevo para poder escrever, escrevo pra dizer: escrevam, escrevam toda hora, escrevem em todo lugar, escrevam na cozinha enquanto lavam a louça.

Figura 10

Raísa, *Banho*. Atelier Bidouillages. Montalivet, 2019.

Figura 11

Raísa, *Banho*. Atelier Bidouillages. Montalivet, 2019.

Banho político de proteção ao amor. Para Starhawk³, Glória, Maria e todas *as mulheres do fim do mundo*.

Acompanhada por Oxum, gestora e Ìyá, em conhecimento e em palavra que nos dá a *matripotência*⁴.

que dê frutos,

fertilidade,

pro que há de vir

com a escrita de si reconhecida

Asé.

³ Starhawk, *Rêver l'obscur: femmes, magie et politique*, 2019.

⁴ Oyèrónkẹ Oyěwùmí, *Matripotency: Ìyá in philosophical concepts and sociopolitical institutions*, 2016.

Referências

ANZALDÚA, Gloria. *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*. 2000. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FEDERICI, Silvia. *Caliban et la Sorcière: femmes, corps et accumulation primitive*. Paris: Entremonde Senonevero, 2014.

LUGONES, Maria. *Género y descolonidad*. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2008.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Matripotency: Ìyá in philosophical concepts and sociopolitical institutions. In: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. *What Gender is Motherhood?*. Gender and Cultural Studies in Africa and the Diaspora. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2016. p. 57-92.

STARHAWK. *Rêver l'obscur: femmes, magie et politique*. Paris: Cambourakis, 2019.

Referência para citação deste ensaio visual

TAFFAREL, Marina de Moraes; INOCÊNCIO, Raísa. Uma reza para o que há de vir. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 2, número 2, p. 739 – 755, novembro de 2020.